

Resumen

Este ensayo aborda las nociones clásicas de justicia y equidad desde las perspectivas iusfilosófica y hacendística, con los siguientes objetivos: 1) Llamar la atención sobre la ética y la moral como luces que han de orientar, sin atenuantes ni condiciones, las actuaciones de los contribuyentes y del Estado en lo que toca con el pago y la recaudación, administración e inversión de los tributos y sobre lo cuestionables que son la "ética del evasor", conforme a la cual "evade porque los demás lo hacen" y el régimen de comisiones y primas de gestión que se establezcan a favor de las autoridades tributarias en función de resultados de recaudo y, ante todo, de actuaciones en pos de la determinación oficial de mayores impuestos y sanciones; 2) Evidenciar de qué manera las concepciones jurídicas de lo justo y lo equitativo, y en particular la apelación a la equidad para atemperar el rigor o superar los equívocos de la justicia codificada (llamada legal,) de manera que no arrase con la justicia natural, son plenamente aplicables en el derecho tributario; 3) Abordar las nociones macroeconómicas y de hacienda sobre las llamadas equidad vertical y equidad horizontal, con el objeto de reparar en su indudable armonía con los paradigmas jurídicos de la justicia, la equidad y la progresividad; 4) Insistir en que la progresividad y la justicia no solo se deben acoger en lo que concierne a la recaudación de los tributos sino que resultan de capital importancia en lo que atañe al gasto público cuyos alcances deben ser inequívocamente redistributivos y de prioritario contenido social; 5) Poner de manifiesto que la simplificación de las normativas tributarias, y en particular las relacionadas con el impuesto sobre la renta, son absolutamente viables sin menoscabo alguno del principio fundamental de justicia.

Palabras clave

Ética, Moral, Justicia, Progresividad, Equidad y capacidad contributiva.

Abstract

The paper addresses the classical notions of equity and justice from a legal, philosophical and economic perspective, in search of: 1) Presenting ethics and morality as unconditional leading guides, for the act of both, the taxpayers and the State, regarding the payment, collection, driving and investment of taxes; besides referring to the questionable "ethics of the evader" according to which "someone evades taxes because others do too", and the system of rewards and additional compensations to be given to tax authorities, based on the results achieved on the collection and the determination of higher taxes

and penalties for taxpayers; 2) Demonstrating the means by which legal notions of justice, and in particular of equity, are pertaining to tax law in order to attenuate or overcome the rigor or misunderstandings which flow from the encoded justice (called legal justice), and are fully responsive to the concept of natural justice; 3) Analyzing the public finance and microeconomics perceptions on the so-called "vertical equity" and "horizontal equity", in order to harmonize them with the legal paradigms of justice, equity and progressivity.; 4) Explaining that progressiveness and justice are not only to be welcomed with respect to the collection of taxes, but also in relation to the public expenditure, whose scope must be focused primarily on a destination to activities with social content; 5) Leading to understanding that simplification of tax regulations, particularly those related to the income tax, are absolutely achievable without diverting from the key principle of justice.

Keywords

Ethics, Morality, Justice, Progressivity, Equity and "ability to pay".

Resumo

Este ensaio aborda as noções clássicas de justiça e equidade desde as perspectivas jusfilosófica e fazendística, com os seguintes objetivos: 1) chamar a atenção sobre a ética e a moral como luzes que têm de orientar, sem atenuantes nem condições, as atuações dos contribuintes e do Estado no referente ao pagamento e a arrecadação, administração e investimento dos tributos e sobre o questionáveis que são a "ética do sonegador", conforme à qual "sonega porque os demais o fazem" e o regime de comissões e prémios de gestão que se estabeleçam a favor das autoridades tributárias em função de resultados de arrecado e, especialmente, de atuações em pós da determinação oficial de maiores impostos e sanções; 2) Evidenciar de que maneira as concepções jurídicas do justo e o equitativo, e em particular a apelação à equidade para atemperar o rigor ou superar os equívocos da justiça codificada (chamada legal) de forma que não arrase com a justiça natural, são plenamente aplicáveis no direito tributário; 3) Abordar as noções macroeconómicas e de fazenda sobre as chamadas equidade vertical e equidade horizontal, com o objeto de reparar na sua indubitável harmonia com os paradigmas jurídicos da justiça, a equidade e a progressividade; 4) Insistir em que a progressividade e a justiça não só se devem acolher no concernente à arrecadação dos tributos, mas que resultam de capital importância no que se refere ao gasto público cujos alcances devem ser inequivocamente redistribuídos e de prioritário conteúdo social; 5) Pôr em manifesto que a simplificação das normativas tributárias, e em

particular as relacionadas com o imposto sobre a renda, são absolutamente viáveis sem menoscabo algum do princípio fundamental de justiça.

Palavras-chave

Ética, Moral, Justiça, Progressividade, Equidade e capacidade contributiva.